

## O CONSUMO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS EM PACIENTES DE UMA FARMÁCIA DA CIDADE DE CURVELO-MG

Helen Carla Pereira da Costa Diniz\*

Juliana Neves de Paula e Souza\*\*

### RESUMO:

O consumo de medicamentos antidepressivos no Brasil cresce a cada ano, e para tanto, torna-se imprescindível à realização de estudos que permitam quantificar, além de entender os principais motivos do uso desses fármacos pela população. Dessa maneira, o presente artigo busca determinar a classe de antidepressivos mais consumida pelos pacientes de um estabelecimento farmacêutico situado na cidade de Curvelo-MG. Além disso, como objetivos específicos têm-se: levantar informações a respeito da faixa etária, gênero, além de relatar os efeitos adversos provocados pelo uso desses medicamentos. Esta pesquisa é definida como uma pesquisa exploratória descritiva e com abordagem quantitativa, utilizando para obtenção de dados, o questionário semiestruturado, em que este conseguiu captar as informações necessárias para atingir o objetivo desta pesquisa. A partir da análise dos resultados foi possível observar que os usuários dos antidepressivos são em sua maioria do sexo feminino, que representou (70%) e a faixa etária predominante foi acima de 60 anos. O antidepressivo mais utilizado foi a o Escitalopram (41,67%) com prevalência entre os demais, ficando a Sertralina em segundo lugar (41,20%). Outro fator a ser considerado são os efeitos provocados em decorrência do uso, em que (42,86%) dos pacientes relataram sentir náuseas e dores de cabeça sob a utilização desses antidepressivos estudados. Desta forma, conclui-se que o consumo de Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) estão dentre os antidepressivos mais utilizados pela população pesquisada sendo dessa maneira importante a realização de mais estudos que abordem essa temática, principalmente para delinear corretamente as principais causas e motivos que ocasionam o excessivo consumo desses fármacos, sendo possível, então, entender a real necessidade de sua prescrição e uso.

**Palavras-chave:** Antidepressivos, Levantamento, Inibidores de Recaptação de Serotonina, Tricíclicos.

### ABSTRACT:

*The consumption of antidepressant drugs in Brazil grows every year, and therefore, it is essential to carry out studies that allow quantification, in addition to understanding the main reasons for the use of these drugs by the population. Thus, this article aims to determine the class of antidepressants most consumed by patients of a pharmaceutical establishment located in the city of Curvelo-MG. In addition, specific objectives include: raising information about the age group, gender, and reporting the adverse effects caused by the use of these drugs. This research is defined as a descriptive exploratory research with a quantitative approach, using the semi-structured questionnaire to obtain data, in which it was able to capture the necessary information to achieve the objective of this research. From the analysis of the results it was possible to observe that the users of the antidepressants are mostly female, which represented (70%) and the predominant age group was over 60 years. The most commonly used antidepressant was Escitalopram (41.67%) with prevalence among the others, with Sertralina in second place (41.20%). Another factor to consider is the effects caused by the use, in which (42.86%) patients reported feeling nausea and headache under the use of these antidepressants studied. In this way, it is concluded that the consumption of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (SSRIs) are among the most commonly used antidepressants in the population studied. Therefore, it is important to carry out more studies that address this issue, mainly to correctly delineate the main causes and reasons that cause the excessive consumption of these drugs, being possible, then, to understand the real necessity of its prescription and use.*

**Key words:** Antidepressants, Lifting, Serotonin Reuptake Inhibitors, Tricyclics

---

\*Graduanda em Farmácia pela Faculdade Ciências da Vida – FCV, Sete Lagoas. E-mail: helencpdiniz@hotmail.com

\*\*Juliana Neves de Paula e Souza, Farmacêutica, Faculdade Ciências da Vida-FCV. E-mail: junepa@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Observa-se o alto crescimento no índice de pessoas que consomem antidepressivos no Brasil e no mundo. Conforme estudo realizado pela OMS (Organização Mundial da Saúde em 2016), a sociedade brasileira tem as pessoas mais deprimidas da América Latina, sendo o maior índice apresentado pelo sexo feminino. Diante desse consumo exacerbado é necessário que haja uma intervenção dos profissionais de saúde, no intuito de auxiliar e monitorar o crescente consumo de antidepressivos e suas classes, podendo o farmacêutico atuar na quantificação local dos antidepressivos mais consumidos, a partir do registro de dados no momento da dispensação (BALANESCU, 2016). De acordo com Lopes (2015), dentro destas temáticas, vários são os fatores elencados para esse alto consumo atualmente, os antidepressivos têm sido utilizados amplamente e exacerbadamente como forma de minimizar o *stress* do dia a dia, o que faz com o que a pessoa se sinta capaz de reagir às intervenções sofridas pela própria vivência humana.

O presente estudo tem por finalidade determinar a classe de antidepressivos mais consumida pelos pacientes de uma farmácia da cidade de Curvelo-MG, seguido dos objetivos específicos que são: determinar a principal faixa etária de consumo desses medicamentos; determinar a preponderância do uso, se superior em homens ou mulheres, e levantar os possíveis efeitos adversos intrínsecos de cada classe de antidepressivos. Neste intuito de entender este nível de consumo se questiona: quais as principais classes de antidepressivos utilizados pelos pacientes de uma farmácia da cidade de Curvelo-MG? Com a finalidade de responder tal questionamento, três hipóteses são levantadas: mulheres consomem mais antidepressivos quando comparadas a homens da mesma idade; a classe Inibidor Seletivo de Recaptação de Serotonina (ISRS) é a mais consumida pela população de Curvelo-MG e a classe de antidepressivos tricíclicos é a que mais causa efeitos adversos.

Esses dados foram obtidos a partir da coleta de dados tendo o cuidado de filtrar e ter sensatez na busca dessas informações, sendo necessário analisar todas as demandas deste consumo e o público mais dependente, seja por necessidade medicamentosa ou por dependência física e emocional (OMS, 2016). Para maior eficácia na construção deste estudo é de grande importância e necessidade que seja realizada a intervenção do farmacêutico, para auxiliar na farmacoterapia de modo correto. Segundo a OMS, o número de pessoas que faz o consumo de antidepressivos vem crescendo a cada ano, e a atual pesquisa tem o intuito de confirmar esses dados. (OMS, 2016) Neste sentido, o atual estudo justifica-se pela

necessidade de coletar dados substanciais das principais classes de antidepressivos mais dispensados de uma farmácia, situada na cidade de Curvelo-MG, sendo possível estabelecer o nível de consumo dessas e a partir desses dados, estabelecer intervenções que possam minimizar os riscos e os efeitos adversos causados pelo uso impróprio e/ou elevado de antidepressivos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O nível de consumo de antidepressivos deve ser analisado com muita atenção, para tanto se faz necessário o entendimento do mecanismo de ação destes, bem como suas classificações determinadas conforme sua estrutura química e características farmacológicas (ZAMBERLAM, 2016). Conforme ressalta Cristóvão (2016), atualmente os antidepressivos, preferencialmente, são classificados em função da sua ação farmacológica, o que é mais útil na prática clínica, uma vez que a composição estrutural, dos antidepressivos da geração atual, é bastante distinta. Atualmente, pode-se dividi-los de acordo com o mecanismo de ação proposto, acrescentando a força sináptica da transferência monoaminérgica (individualmente de neurônios noradrenérgicos e/ou serotoninérgicos).

No decorrer dos tempos, outras classes de antidepressivos se desenvolveram através de pesquisas e estudos que comprovaram os sintomas provocados, diminuindo assim os efeitos colaterais, popularizando assim o seu uso. Para Moreno (2016) os antidepressivos utilizados inicialmente tiveram sua descoberta em meados do século XX. A OMS (2015) relata que alguns locais da Europa, cerca de 4% a 8% da população utilizam diariamente determinado tipo de antidepressivo. Ainda não se sabe ao certo quais as causas que levam um indivíduo a depressão, no entanto, o processo denota da concentração cerebral de algumas substâncias, denominadas neurotransmissores. Entre essas substâncias destacam-se a dopamina, noradrenalina e serotonina, sendo estas reguladas pela ação de diversos antidepressivos. (VISMARI; ALVES; PARLEMO-NETO, 2018).

Segundo estudos recentes, entre as várias funções da serotonina, foi comprovado que esta está diretamente ligada à regulação de vários processos, como níveis de emoção, humor, prazer e controle da agressividade. Esse neurotransmissor além de atuar no sistema cardiovascular, exerce importante papel na diminuição do estado febril, no controle do apetite e no comportamento sexual e principalmente na melhora dos sintomas da depressão,

justificando-se assim em muitos casos o uso de fármacos como a fluoxetina (OLIVIER, 2015).

## 2.1 CLASSIFICAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS

### 2.1.1 INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS)

Clinicamente, a classe de ISRS está entre as mais consumidas mundialmente. No Brasil, atualmente, pode-se constatar aproximadamente trinta tipos de classes distintas de antidepressivos comercializadas no mercado, sendo estes indicados não somente para transtornos psicológicos, mas também como amenizador de dores constantes as quais definimos como crônicas, excesso de peso, dificuldades ejaculatórias, dentre outros distúrbios (MORENO *et al.*, 2015). Abaixo estão listados os principais fármacos da classe ISRS, seu princípio ativo bem como alguns nomes comerciais mais comumente comercializados.

- Fluoxetina (*Prozac*®, *Prozen*®, *Daforin*®, *Psipax*®)
- Sertralina (*Assert*®, *Serpax*®, *Zoloft*®,)
- Paroxetina (*Seroxat*®, *Dropax*®, *Paxil*®, *Benepax*®, *Pondera*®, *Parox*®)
- Citalopram (*Celexa*®, *Cipramil*®, *Cipram*® *Città*®, *Procimax*®)
- Escitalopram (*Ciprallex*®, *Lexapro*®)

A Associação de Farmacologia afirma que os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) são os antidepressivos mais prescritos em todo o mundo. Essa classe de antidepressivos é recente, como exemplo, tem-se a fluoxetina, de nome comercial, *Prozac*®, comercializada a partir de 1987, apresentando alta segurança, mesmo em doses elevadas, tolerância satisfatória e poucos efeitos colaterais. A descoberta dos antidepressivos aconteceu no final do ano de 1950, tornando-se do mesmo modo a doença da depressão como tratável, assim como a hipertensão, diabetes *mellitus* dentre outras. Existiam até o ano de 1980 apenas duas classes de antidepressivos: a) os Tricíclicos (ADTs) e os Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO). As últimas décadas trouxeram novas descobertas como os

ISRS, que se destacam por serem mais seletivos, apresentando menor efeito colateral, além de não possuírem potencial de letalidade quando ministrado em alta dosagem (UNILUS, 2015).

A classificação dos antidepressivos é determinada conforme a sua composição química, grupo farmacológico ou as características farmacológicas (MORENO *et al.*, 2015). Assim sendo, várias são as classes farmacológicas conhecidas e prescritas. Segundo Moreno e colaboradores, os antidepressivos tricíclicos (ADTs), são os mais escolhidos na terapia clínica (MORENO *et al.*, 2015), apesar de não ser o mais recomendável, pelo grande número de efeitos adversos já observados. Conforme ressalta Bueno (2015), em relação aos ISRS, existe uma variação da potência da inibição de recaptação da serotonina, pontuando uma seletividade por noradrenalina e dopamina. *Sertralina*® e *Paroxetina*® são caracterizados como os mais fortes dos inibidores de recaptação. A inibição da recaptação de dopamina pela potência da *Sertralina*® se diferencia farmacologicamente dos outros antidepressivos da classe dos ISRS. Esse fato está relacionado com a atuação em neuroreceptores, como sigmal, muscarínicos e 5-HT<sub>2</sub> (ZAMBERLAM, 2016).

A ação de inibir a sintetase óxidonítrica pela *Paroxetina*® e provavelmente pelos outros ISRS, pode causar efeitos farmacodinâmicos relevantes. Dito isso, os antidepressivos *Citalopram* e *Fluoxetina* são combinações racêmicas de distintas configurações quirais que têm representações farmacodinâmica e farmacocinética alteradas. No caso da *Fluoxetina*, existe um metabólito de ação demorada e farmacologicamente funcional, responsável pela manifestação de tais efeitos. Já a classe dos ISRS tem perfis farmacocinéticos transformados, que incluem meia vida, farmacocinética, efeito da idade na sua depuração e no seu nível de potencialidade em inibir isoenzimas metabolizadoras do citocromo P450 (CYP450), tornando-a superior em sua potencialidade, quando comparadas as outras classes de antidepressivos. Para Bueno (2016), as diversas características farmacológicas e farmacocinéticas amparam as diferenças clínicas constantemente fundamentais e importantes dos ISRS.

## 2.2 FATORES QUE LEVAM AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E SUA PREPONDERÂNCIA DE GÊNERO

O despertar da depressão acontece quando há uma redução nos níveis das monoaminas na fenda sináptica, entre elas a serotonina, levando à mudança no humor, podendo ocasionar

sensações de tristeza, provocando distúrbios no sono e na alimentação, causando dores musculares, além da falta de libido e energia (ANDREWS 2015). Estudos comprovam que a carência desse neurotransmissor, afeta o sistema gastrointestinal podendo causar síndrome do intestino irritável, como também o desenvolvimento da ansiedade (HABERSTICK, 2016).

Quando se é diagnosticada a depressão, seu tratamento tem início, na maioria das vezes, através de medicamentos da classe dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), podendo ser associados a antidepressivos tricíclicos (ADTs), no entanto, esta associação acarreta a elevação da biodisponibilidade dos ADTs e exacerbação dos seus efeitos colaterais. A utilização simultânea de alguns fármacos antidepressivos tem por finalidade, o aumento da eficácia proporcionado pelo medicamento ao organismo do usuário, além de combater os efeitos adversos de alguns, como por exemplo, o uso da trazodona para diminuir a insônia provocada por um ISRS (DUNNER, 2014).

### **3 MATERIAL E METÓDOS**

#### **3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi caracterizada pela abordagem descritiva quantitativa, uma vez que a intenção foi levantar dados referentes a um determinado público alvo, que no caso em questão, tem como objetivo descrever as classes de antidepressivos mais consumida pelos pacientes em uma farmácia situada na cidade de Curvelo-MG. Conforme ressalta Gil (2017), a pesquisa descritiva quantitativa visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Desta forma, utilizou-se a pesquisa de campo que foi realizada em uma farmácia da cidade de Curvelo-MG, estabelecimento no qual foi realizada a coleta de dados. Como embasamento teórico utilizou-se a revisão bibliográfica, que sustentou teoricamente outras pesquisas anteriormente realizadas, que aliadas as variáveis coletadas na pesquisa de campo, foram fundamentais na construção de considerações acerca do resultado obtido. A revisão bibliográfica, também aplicada, viabiliza ao pesquisador ter melhor conhecimento do tema em foco, dando-lhe possibilidades para contrapor e analisar as ideias já existentes de diversos autores, adquirindo maior justificação (GIL; 2010; MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para realização desta pesquisa, a amostra utilizada foi classificada como probabilística aleatória simples, a qual foi composta pela totalidade de 140 formulários de entrevistas que foram respondidos pelos pacientes usuários de antidepressivos, os quais foram preenchidos pela pesquisadora no decorrer das entrevistas no período de março e abril de 2019. A amostra que foi calculada a partir da utilização da fórmula de Cálculo do Tamanho Mínimo da Amostra, adotando uma margem de erro de 5%. Desta maneira, obteve-se um  $n$  de 400 pessoas que precisariam ser recrutadas para realização do presente estudo (Equação 1).

a) Cálculo do Tamanho da Amostra

$$n = \frac{1}{E^2} + \frac{1}{0,0025} = 400 \text{ pessoas}$$

**Equação 1:** Equação do Cálculo do Tamanho Mínimo da Amostra

De acordo com esta apresentação, necessitaria de exatamente 400 pessoas efetivamente participantes no referido estudo. Porém, como na Farmácia de Curvelo, o atendimento é realizado a 215 pessoas ao mês, o cálculo do tamanho da amostra realizado anteriormente deve por sua vez ser retificado (Equação 2), utilizando-se a forma que se segue, adequando assim a proporção da amostra de acordo com os 95% de confiabilidade para a amostra real que foi estudada.

b) Cálculo corrigido para o tamanho da amostra

$$n' = \frac{N + n}{N + n} = \frac{215 \times 400}{215 + 400} = \frac{86.000}{615} = 139 \text{ pessoas participantes.}$$

**Equação 2:** Equação do Cálculo do Tamanho Mínimo da Amostra retificado

Ao findar da correção referente a quantidade de pessoas a serem entrevistadas, obteve-se um  $n'$  de 139 pacientes usuários e para adequação escolheu-se trabalhar com uma amostra de 140 pessoas participantes. De acordo com Correa (2003), a fórmula que confirmou a amostragem e os participantes está representada pelas seguintes legendas:

**Legendas:**

$n$ = Aproximação para o tamanho da amostra;

$E$ = Erro Amostral Aceitável;

$n'$ =Tamanho da Amostra;

$N$ =Tamanho da População

A coleta de dados realizada na farmácia teve como base de análises 140 pessoas, selecionada por ordem de chegada, sendo 110 do sexo feminino, 30 do sexo masculino que exibiram Receituário de Controle Especial (RCE) autorizando a compra e obtenção de medicamentos antidepressivos, em que estes de forma espontânea assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para tanto, foi utilizada como ferramenta de coleta os dados o questionário e para revisão dos dados obtidos, foi utilizado o programa *Microsoft Excel* (2013), a partir do qual foi possível o desenvolvimento de análises estatísticas dos dados de consumo obtidos no período proposto, em uma farmácia situada na cidade de Curvelo-MG.

Foi utilizado o método *Survey*, que se baseia na interrogação dos participantes, em que estes questionários foram pré-determinados e puderam ser analisados comportamentos, intenções, atitudes, percepção, motivação, dentre outras características como o estilo de vida (MALHOTRA, 2006). Através deste e sua aplicação foi possível responder as indagações apresentadas pelo tema da pesquisa, após sua aplicação. Segundo Vergara (1998), o questionário é um instrumento de coleta de dados que visa mensurar algo. Para isto, é necessário bastante esforço e planejamento, elaborando uma lista de questionamentos a serem feitos ao entrevistado, de modo que este tenha disposição e entendimento para respondê-los.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 GÊNERO**

A partir dos dados levantados pela pesquisa, no município de Curvelo-MG, observou-se que o gênero feminino apresentou maior prevalência de usuários de antidepressivos da classe Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina correspondendo a 78,57% (110) do  $n$  amostral (140), como pode ser observado na Tabela 1 abaixo. Esse resultado também foi visualizado por Robalo (2016), na qual a partir da realização de um estudo sobre o perfil epidemiológico de pacientes usuários de psicofármacos, houve também uma maior preponderância de usuários do sexo feminino 70% (110), quando comparadas ao sexo masculino 30% (30). Algumas hipóteses podem sugerir tal frequência no uso de fármacos



antidepressivos por mulheres, como maior pressão da sociedade, execução de diversas tarefas como atuação no mercado de trabalho e maternidade, oscilações hormonais típicas de ciclos menstruais, bem como um maior acesso a assistência à saúde, facilitando a aquisição desse tipo de medicamento (IGNÁCIO, 2014).

**Tabela 1:** Uso de antidepressivos segundo cada gênero.

<b>Antidepressivos</b>	<b>Mulher</b>	<b>Homem</b>	<b>% Válido Mulher</b>	<b>% Válido Homem</b>
Paroxetina	23	8	16,43	5,71
Sertralina	43	13	30,71	9,29
Escitalopram	9	3	6,43	2,14
Citalopram	25	3	17,86	2,14
Fluoxetina	10	3	7,14	2,14
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>30</b>	<b>78,57</b>	<b>21,43</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2019

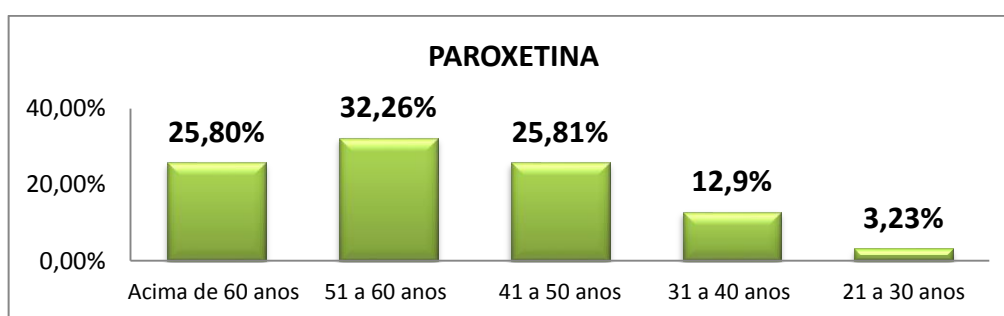
A partir da constatação dessa grande porcentagem de usuários de antidepressivos, ações devem ser realizadas a fim de diminuir as causas que levam ao uso de psicofármacos. A depressão é um quadro muitas vezes incapacitante, e como descrito por Balanescu (2016) é um dos motivos que leva a pessoa a ter uma vida sem graça e sem motivações.

## 4.2 FREQUÊNCIA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS ISRS

### 4.2.1 Paroxetina

No gráfico 1, abaixo, são apresentados dados a respeito da faixa etária de pacientes usuários de Paroxetina em porcentagem. A partir dos dados levantados pela pesquisa foi possível observar que a faixa etária que abrange as idades entre 21 a 30 anos, foi a que apresentou uma menor preponderância no consumo desse medicamento, correspondendo apenas a 3,23% do total de usuários. A segunda faixa etária que apresentou uma menor taxa de uso de Paroxetina foi a de 31 a 40 anos, correspondendo a 12,9% (4). Observa-se que o aumento da idade é o principal fator que leva ao aumento da incidência do uso de psicofármacos, como pode ser visualizado nos dados da pesquisa, na qual, a faixa etária de 41

a 50 anos correspondeu a 25,81% (8), de 51 a 60 anos 32,26% (9) e acima de 60 anos o consumo chegou a 25,80% (10). De acordo com Ballone (2002), em pesquisa realizada a prevalência de adultos com mais de sessenta e cinco anos consomem entre 30% a 40% de todas as medicações prescritas. Ainda Ballone (2002) ressalta que o organismo do ser humano quando ao envelhecer sofre alterações na maioria dos órgãos e em todos os sistemas, tornando assim os idosos suscetíveis ao aparecimento de efeitos colaterais derivado do consumo da medicação. Ressalta-se neste levantamento, referente ao consumo da Paroxetina, que não foram identificadas usuários na faixa etária de 11 a 20 anos.

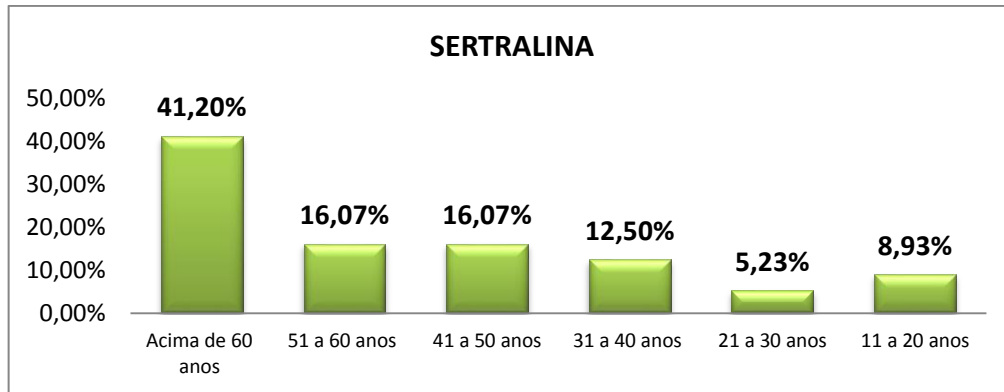


**Gráfico 1:** Frequência do uso de Paroxetina segundo faixa etária.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019

#### 4.3.2 Sertralina

Em relação ao uso de Sertralina, os resultados obtidos podem ser visualizados no gráfico 2 abaixo. Quando se analisa a faixa etária sob maior porcentagem de uso dessa medicação, conclui-se que a fração senil correspondeu a maior porcentagem de uso, 41,07% (23) dos pacientes questionados. Assim como os dados visualizados para o uso de Paroxetina, a faixa de 21 a 30 anos apresentou o menor nível de consumo de Sertralina, correspondendo a 5,23% (3). Provavelmente, tais resultados podem estar relacionados a execução de atividades, bem como o preenchimento do tempo durante o dia-a-dia, já que a população nessa faixa etária, 21-30 anos, corresponde a População Economicamente Ativa (PEA) do país, que teoricamente estão exercendo várias atividades no mercado de trabalho.

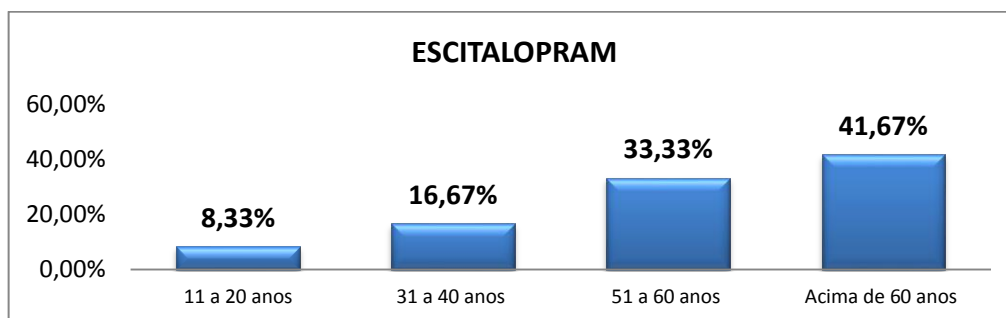


**Gráfico 2:** Frequência do uso de Sertralina segundo faixa etária.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019

#### 4.3.3 Escitalopram

No gráfico 3, são apresentados os dados referentes a faixa etária dos consumidores de Escitalopram. A partir desses dados, é possível concluir que a faixa etária de menor uso, corresponde a de pessoas mais jovens, entre (11 e 20 anos), 8,33% (1). Em contrapartida, mais uma vez, pessoas com idade mais avançadas, apresentam maior frequência no uso de psicofármacos, correspondendo a 41,67% (5) do uso de Escitalopram. Segundo Stela e colaboradores (2002), a maior frequência no uso de fármacos antidepressivos por essa faixa etária se dá por fatores sociais, tais como a diminuição do contato com outras pessoas, além de perdas familiares com maior frequência, devido ao avançar da idade, bem como o declínio da saúde física e mental. Além disso, um estudo realizado por VinK e colaboradores (2008), endossa a eficácia e principalmente a segurança no uso do fármaco Escitalopram em pacientes idosos, fato este, que pode ser levado em consideração na prescrição médica e determinação de uma farmacoterapia adequada, justificando, dessa maneira, a maior porcentagem de uso de Escitalopram na faixa etária mais senil.

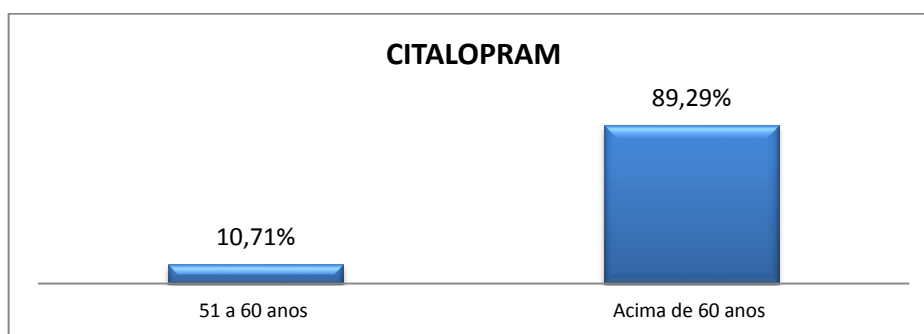


**Gráfico 3:** Frequência do uso de Escitalopram segundo faixa etária

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019

#### 4.3.4 Citalopram

A respeito do uso de Citalopram, os resultados podem ser visualizados no gráfico 4 abaixo. Percebe-se que pessoas de faixa etária reduzidas, ou seja, pessoas mais jovens não realizam o uso desse fármaco, uma vez que nenhuma delas descreveu estar sob o uso de Citalopram. Assim sendo, o consumo de Citalopram concentra-se entre pessoas da terceira idade em que a faixa etária acima de 60 anos representou 89,29% (25), do uso de tal fármaco, enquanto a faixa etária correspondente a 51 a 60 anos, o nível de consumo foi de apenas 10,71% (3). É importante salientar que no consumo de Citalopram, as faixas etárias de 11 a 20 anos, de 21 a 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos não foram identificadas, de acordo com a resposta apresentada no questionário.



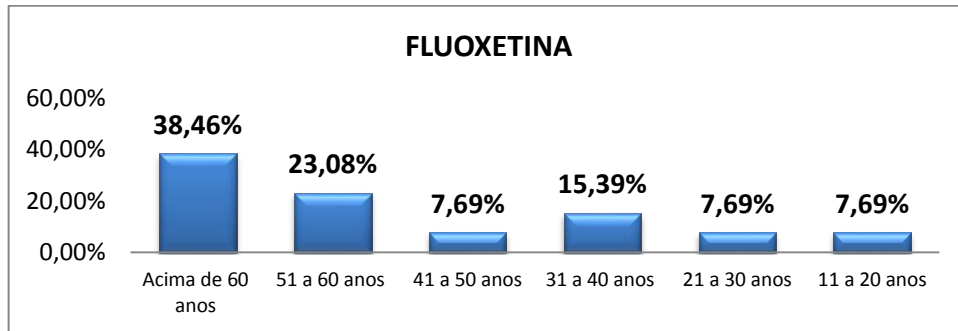
**Gráfico 4:** Frequência do uso de Citalopram segundo faixa etária.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019

#### 4.3.5 Fluoxetina

Em relação ao nível de consumo de Fluoxetina, esse pode ser visualizado no gráfico 5 abaixo. Mais uma vez, a faixa etária sob maior consumo é a correspondente a pessoas acima de 60 anos, perfazendo um total de 38,46% (5). Além disso, foi possível visualizar uma maior porcentagem de uso de Fluoxetina em jovens no intervalo de 11 a 20 anos e 21 a 30 anos (7,69%) quando comparados aos demais fármacos ISRS. Segundo Birmaher e colaboradores (2003), a fluoxetina apresenta resultados excelentes, determinando ótima opção farmacoterapêutica em curto prazo, quando utilizados em pacientes jovens, o que pode, dessa maneira, justificar essa maior porcentagem de uso de Fluoxetina nessa faixa etária.

Pacientes, na faixa etária de 31 a 40 anos, apresentaram um consumo correspondente a 15,38% (2), na faixa etária de 41 a 50 anos o consumo prevaleceu em 7,69% (1) e o consumo em percentagem na faixa etária de 51 a 60 anos foi de 23,08% (3).



**Gráfico 5:** Frequência do uso de Fluoxetina segundo faixa etária.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019

Em relação aos efeitos adversos apresentados por esses antidepressivos, estes podem ser visualizados na Tabela 2 abaixo. Em relação ao uso de Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), foi possível concluir que existe uma prevalência de náuseas e dores de cabeça em 42,86% (60) dos entrevistados, sendo que estes relataram que tais efeitos adversos desapareceram após uma semana de uso. A insônia e a agitação foram descritas em 21,4% (30) dos entrevistados, efeitos esses provocados pela Fluoxetina e Sertralina. A perda de apetite foi relatada por 10,71% (15), sendo apresentada como efeitos adversos da Sertralina. Quando questionados sobre o aparecimento de diarreia, como efeito colateral, a porcentagem se repete em 10,71% (15), sendo esta provocada pela Paroxetina, Citalopram e Escitalopram. Outro efeito adverso causado por essa classe medicamentosa foi a perda da libido, que acometeu 14,29% (20) dos entrevistados estando relacionada ao uso da Sertralina e em alguns casos da Paroxetina.

Segundo Nogueira (2012), os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina, atuam de forma similar, provocando efeitos colaterais que podem perdurar ou desaparecer no decorrer do tratamento, asserção esta que corrobora com os resultados obtidos na atual pesquisa. Vale ressaltar que quando da continuidade dos efeitos é preciso que se procure o médico para que este avalie a dosagem ou mesmo mude para outro medicamento.

**Tabela 2:** Efeitos Adversos do Uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS)

Sintomas	Número de Pacientes	%
Náuseas e Dores de Cabeça	60	42,86
Insônia, Agitação	30	21,43
Perda de Apetite	15	10,71
Diarreia	15	10,71
Perda da Libido	20	14,29
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2019

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo determinar a classe de antidepressivo mais consumida pelos pacientes de uma farmácia da cidade de Curvelo-MG. Diante das hipóteses levantadas, o resultado comprova que dentre os gêneros, as mulheres são as que mais consomem antidepressivos, visto que estas estão mais expostas e susceptíveis à problemas como estresse, pressão do trabalho e da sociedade e alterações hormonais, fatores estes que podem desencadear um quadro depressivo.

Outra hipótese confirmada é que a classe de Inibidor Seletivo de Recaptação de Serotonina (ISRS) é a mais consumida, sendo representada na atual pesquisa pelos seguintes fármacos: Fluoxetina, Sertralina, Paroxetina, Citalopram e Escitlopram. Além disso, dentro da classe de ISRS, a Sertralina foi a que apresentou a maior prevalência no consumo, quando comparadas as outras drogas desta mesma classe.

Em relação à faixa etária de consumo, foi possível concluir que o elevado uso de antidepressivos encontra-se nas faixas etárias entre 51 a 60 anos e acima de 60 anos, resultado este que corrobora com fundamentações de outros descritores, que afirmaram, em seus estudos a maior preponderância do uso na população senil. Assim sendo, torna-se necessária uma maior avaliação farmacoterapêutica bem como acompanhamento medicamentoso, visto que a população idosa apresenta diferente metabolismo, estando mais susceptíveis a reações adversas, bem como possível toxicidade. Ao contrário, a faixa etária de 21 a 30 anos apresentou o menor índice de consumo em todas as classes, evidenciando que muitas vezes o uso de antidepressivos está ligado à ida frequente ao médico como forma de tratar situações emocionais, psicossociais, caso esse que se dá com as pessoas idosas.

Em relação aos efeitos adversos, os sintomas mais descritos e apresentados, foram as dores de cabeça e náuseas, que tenderam a desaparecer após uma semana de tratamento. Além

destes, os efeitos do trato gastrointestinal como diarreias, foram observados no uso da Paroxetina. Em relação aos efeitos colaterais do uso da Fluoxetina e da Sertralina foram relatados perda de apetite e de forma concomitante, insônia, agitação e perda da libido. A pesquisa realizada veio comprovar que o uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), tem predomínio entre os pacientes de uma farmácia da cidade de Curvelo/MG, sendo as mulheres as maiores consumidoras.

## REFERÊNCIAS

- ANDREWS, P. W.; BHARWANI, A.; LEE, K. R.; FOX, M.; THOMSON, J. A. (2015). *Is serotonin an upper or a downer? The evolution of the serotonergic system and its role in depression and the antidepressant response.* *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 51, 164–188. <<http://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2015.01.018>>. Acesso em 03 de março de 2019.
- BALANESCU, P.; BOTEZAT-ANTONESCU, I.; DIMA, C.; SOREL, E. (2016). *Depression screening in primary care and correlations with comorbidities in Romania.* *International Medical Journal*, 23(2), 128–131.
- BALLONE, J. G. (2002) *Uso de medicamentos por idosos e iatrogenia.* Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/gballone/geriat/medicam.html>> . Acesso em 08 de maio de 2019.
- BUENO, JR. Farmacoterapia. *Psychiatry on line Brasil. Coluna de Farmacoterapia.* Dez. 2015.
- BIRMAHER B, AXELSON DA, MONK K, KALAS C, CLARK DB, EHMANN M, et al. *Fluoxetine for the treatment of childhood anxiety disorders.* *Journal American Academy Child Adolescent Psychiatry.* 2003;42(4): 415-23.
- CASTRO, G.L. *Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia.* *Rev. Interdiscip.* 2013;6(1);112-123.
- CORREA, Sonia Maria Barros Barbosa. *Probabilidade e Estatística.* 2ª Ed. - Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003. Disponível: <[http://estpoli.pbworks.com/f/livro\\_probabilidade\\_estatistica\\_2a\\_ed.pdf](http://estpoli.pbworks.com/f/livro_probabilidade_estatistica_2a_ed.pdf)> Acesso em 23 de maio de 2019.
- CRISTÓVÃO, Ana Catarina Lourenço. *Prescrição e consumo dos antidepressivos em farmácia comunitária.* 2016.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica.* Fortaleza: UEC, 2016. Disponível em: <[www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf](http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar um projeto de pesquisa.* 4. Ed. São Paulo; Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* - 6ª Ed. 2017.

IBGE, 2018. *Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Baldim*, fornecidos em meio eletrônico.

IGNÁCIO, V.T.G., NARDI, H.C. *A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos no contexto de um pequeno município do Rio Grande do Sul*. *Psicologia e Sociedade*. v.19, n. 3, p.88-95, 2014.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4ª edição – Porto Alegre: Bookman, 2006.

LAYAN, Z.; TAO, Z.; YANHONG, H.; ELIOT, S. (2016). *A study of depression screening in primary care settings of China*. *Biological Psychiatry*, 23(2), 119–121. Disponível em: <<http://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&PAGE=reference&D=emed11&NEWS=N&AN=71434471>> . Acesso em: 03 maio de 2019. *Revista Científica, Colider*, n. 07, 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 5. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2010.

MORENO, Ricardo Alberto. MORENO, Doris Hupfeld. SOARES, Márcia Britto de Macedo. *Psicofarmacologia de antidepressivos*. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Vol. 21. São Paulo. 2015.

NOGUEIRA, Mariana Lopes. *Efeito dos antidepressivos a longo prazo*. Tese de Mestrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Beira Interior. 2012.

OLIVIER, B. (2015). Serotonin: A never-ending story. *European Journal of Pharmacology*, 753, 2–18. Disponível em: < <http://doi.org/10.1016/j.ejphar.2014.10.031>>. Acesso em: 03 maio 2019

SANTOS, Izequias Estevam. *Manual de métodos e técnicas da pesquisa científica*. 11.ed. Niteroi, RJ: Impetus, 2015.

STEENHUIS, L. A.; NAUTA, M. H.; BOCKING, C. L. H.; PIJNENBORG, G. H. M. (2015). *Treating depressive symptoms in psychosis: A network meta-analysis on the effects of non-verbal therapies*. *PLoS ONE*, 10(10), 1–19. <<http://doi.org/10.1371/journal.pone.0140637>>. Acesso em março de 2019.

STELLA, et al. *Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física*. *Motriz*, v. 8, n.3, p. 91-98, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VINK, D.; A.; MARJA, J.; AARTSEN, A. Schoevers Risk factors for anxiety and depression in the elderly: A review. *Journal of Affective Disorders*, v. 106, p. 29–44, 2008.

VISMARI. Luciana, ALVES. Gláucie Jussilane, PALERMO-NETO. João. *Depressão, antidepressivos e sistema imune: um novo olhar sobre um velho problema*. *Rev. Psiq Clín.*



2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n5/a04v35n5.pdf>> Acesso em 28 de abril de 2018.

ZAMBERLAM, Claudia Raquel. *Fármacos Antidepressivos*. 2016. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/JaquelineAlmeida26/aula-de-farmacologia-sobre-frmacos-antidepressivos>> Acesso em 14 de abril de 2018.

\_\_\_\_\_. OMS- Organização Mundial da Saúde. MORAES, Ana Luísa *Consumo de antidepressivos cresce 74% em seis anos no Brasil*. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/consumo-de-antidepressivos-cresce-74-em-seis-anos-no-brasil/>> Acesso em abril de 2019.

\_\_\_\_\_. OS EFEITOS DOS ANTIDEPRESSIVOS NO ORGANISMO. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 28, jul./set. 2015, ISSN 2318-2083 (eletrônico) p. 146.